

PÁGS.

21 — Perante a criança	66
22 — Perante os doentes	69
23 — Perante os profitentes de outras religiões	71
24 — Perante os Espíritos sofredores	74
25 — Perante os mentores espirituais	76
26 — Perante a oração	78
27 — Perante a mediunidade	80
28 — Perante o passe	83
29 — Perante o fenômeno	86
30 — Perante os sonhos	88
31 — Perante a Pátria	91
32 — Perante a Natureza	94
33 — Perante os animais	97
34 — Perante o corpo	99
35 — Perante a enfermidade	102
36 — Perante a desencarnação	105
37 — Perante as fórmulas sociais	108
38 — Perante o tempo	110
39 — Perante os fatos momentosos	112
40 — Perante as revelações do passado e do futuro	114
41 — Perante o livro	116
42 — Perante a instrução	119
43 — Perante a Ciência	122
44 — Perante a Arte	124
45 — Perante a Codificação Kardequiana	126
45 — Perante a própria Doutrina	129
47 — Perante Jesus	131



Conduta Espírita^(*)

Abraçando o Espiritismo, pedes, a cada passo, orientação para as atitudes que a vida te solicita.

Pensando nisso, André Luiz traçou as normas que constituem este epítome de conduta.

Não encontramos aqui páginas jactanciosas com a presunção de ensinar diretrizes de bom-tom, mas simples conjunto de lembretes para uso pessoal, no caminho da experiência, à feição de roteiro de nossa lógica doutrinária.

Certa feita, disse o Divino Mestre: "Quem me segue, siga-me", e, noutra circunstância, afirmou: "Quem me segue não anda em trevas."

Reconheçamos, assim, que não basta admirar o Cristo e divulgar-lhe os preceitos. É imprescindível acompanhá-lo para que estejamos na bênção da luz.

Para isso, é imperioso lhe busquemos a lição pura e viva.

De igual modo acontece na Doutrina Espírita que lhe revive o apostolado de redenção.

Quem procure servi-la, deve atender-lhe as

(*) Este prefácio foi recebido pelo médium Francisco Cândido Xavier.

indicações. E quem assim proceda, em parte alguma sofrerá dúvidas e sombra.

Assim, ler este livro equivale a ouvir um companheiro fiel ao bom-senso. E se o bom-senso ajuda a discernir, quem aprende a discernir sabe sempre como deve fazer.

EMMANUEL

Uberaba, 17 de Janeiro de 1960.



Mensagem ao Leitor

Amigo:

Não temos aqui um compêndio à guisa de código para boas maneiras, tendo em vista a etiqueta e a cerimônia dos protocolos sociais.

Reunimos algumas páginas com indicações cristãs para que venhamos a burlar as nossas atitudes no campo espirita em que o Senhor, por acréscimo de misericórdia, nos situou os corações.

Assim, pois, rogamos não se veja em nossos apontamentos esse ou aquele propósito de culto às convenções do mundo exterior, nem teorização de disciplinas superficiais.

E' que, na atualidade, mourejam, somente no Brasil, mais de um milhão de trabalhadores do Espiritismo, e decerto, por amor à nossa Doutrina de Libertaçao, será justo sintonizar as nossas manifestações, no campo vulgar da vida, com os princípios superiores que nos comandam as diretrizes.

Sabemos que a liberdade espiritual é o mais precioso característico de nosso movimento. Entretanto, se somos independentes para ver a luz e interpretá-la, não podemos esquecer que o exemplo digno é a base para a nossa verdadeira união em qualquer realização respeitável.

Da conduta dos indivíduos depende o destino das organizações.

Este livro não tem a presunção de traçar dire-